

Michael Douglas Rodrigues da Silva
Viviane Pires Viana Silvestre
Ariovaldo Lopes Pereira
(Orgs.)

Percursos Didáticos

elaborados por professores/as
de inglês em tempos de
pandemia

Percursos Didáticos

elaborados por professores/as
de inglês em tempos de
pandemia



**EDITORA UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE GOIÁS**

Presidente

Antonio Cruvinel Borges Neto (Reitor)

Vice-Presidente

Claudio Roberto Stacheira (Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação)

Coordenadora Geral

Elisabete Tomomi Kowata

Assessor

Patrick Di Almeida Vieira Zechin

Analista de Gestão Governamental – Biblioteconomia

Andressa de Oliveira Sussai

Revisão Técnica

Elisabete Tomomi Kowata

Revisão Geral e Linguística em Português

Ariovaldo Lopes Pereira

Viviane Pires Viana Silvestre

Capa/Ilustração

Michael Douglas Rodrigues da Silva

Projeto Gráfico e Editoração

Michael Douglas Rodrigues da Silva

Conselho Editorial

Adolfo José de Souza Andre (UEG-IAEL)

Daniel Blamires (UEG-IACSB)

Juliano Rodrigues da Silva (UEG-IACT)

Maisa Borges Costa (UEG-IACT)

Raphaela Christina Costa Gomes (UEG-IACAS)

Renata Carvalho dos Santos (UEG-IACSB)

Roseli Vieira Pires (UEG-IACSA)

Sebastião Avelino Neto (UEG-IACAS)

Sônia Bessa da Costa Nicácio Silva (UEG-IAEL)

Thiago Henrique Costa Silva (UEG-IACSA)

Michael Douglas Rodrigues da Silva

Viviane Pires Viana Silvestre

Ariovaldo Lopes Pereira

(Orgs.)

Percursos Didáticos

elaborados por professores/as
de inglês em tempos de
pandemia



Anápolis | 2024

© 2024 – Editora UEG

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio, seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Catálogo na Fonte

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, GO, Brasil)

P429 Percursos didáticos elaborados por professores/as de inglês em tempos de pandemia [recurso eletrônico]/ Organizado por: Michael Douglas Rodrigues da Silva; Viviane Pires Viana Silvestre e Ariovaldo Lopes Pereira. – 1. ed. – Anápolis, GO : Editora UEG, 2024.
55 p. ; il.; 21 x 29,7 cm

ISBN: 978-65-88502-87-7 (e-book)

1. Ensino de língua inglesa. 2. Educação em tempos de pandemia. 3. Práticas pedagógicas no ensino de inglês. 4. Recursos didáticos e ferramentas tecnológicas. I. Silva, Michael Douglas Rodrigues da Silva, org. II. Silvestre, Viviane Pires Viana, org. III. Pereira, Ariovaldo Lopes, org. IV. Título.

CDU: 373.1

Andressa de Oliveira Sussai – CRB 1 / 3032

Esta obra é em formato de e-Book e foi financiada com recurso financeiro proveniente da Convocatória PrP/UEG Pró-Programas - n. 021/2022, Termo de Fomento/Compromisso nº 15, processo SEI n. 202200020021048. A exatidão das referências, a revisão gramatical e as ideias expressas e/ou defendidas nos textos são de inteira responsabilidade dos autores.

As imagens utilizadas neste livro foram obtidas sob licenças gratuitas, respeitando os termos de uso e distribuição.



EDITORA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

BR-153 – Quadra Área – CEP: 75.132-903

Fone: (62) 3328-4866 – Anápolis-GO

www.editora.ueg.br / e-mail: editora@ueg.br

SUMÁRIO

Apresentação 8

Prefácio 10

Silvana Laurenço Lima

Pedagogic Routes – planning English classes otherwise 13

Barbra Sabota

I. PARTE 1 - HEALTH AND WELL-BEING

Mental Health 17

Andressa Rodrigues, Andressa Santos, Julia Oliveira e Vivian Castelo

II. PARTE 2 - GENDER AND WORK

The overload of women tasks in the pandemic 28

Fernanda Quixabeiro, Jeniffer Gonçalves, Larissa Landim e Vittor Couto

III. PARTE 3 - FOOD AND SOCIETY

Veganism and privilege: eating as political act 37

Ana Luísa, Carlos Matheus, Érick Furtado, Jessica Santos e Mithielly Silva

SOBRE OS/A ORGANIZADORES/A 51

SOBRE OS/AS AUTORES/AS 52

Apresentação

O material que ora apresentamos foi produzido em um momento muito especial e peculiar de nossas vivências pessoais e acadêmicas. Trata-se de uma proposta de unidades de ensino – percursos didáticos – que foram planejadas e construídas a partir de uma oficina realizada como parte de um estágio docente na disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás. O ano era 2021, em plena pandemia de Covid 19, com atividades acadêmicas sendo realizadas remotamente. Foi um grande desafio enfrentado conjuntamente por nós (professora e professor de Estágio, mestrando estagiário e alunas e alunos de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa) que resultou neste e-Book cuja finalidade primordial é partilhar nossas experiências praxiológicas, nossas reflexões e inquietações, e nossas concepções sobre o que é ensinar e aprender uma língua estrangeira/adicional de maneira social e politicamente engajada.

As propostas didáticas que integram este material trazem para discussão temas que já estavam na agenda socioeducacional brasileira e que, no período da pandemia, tomaram proporções gigantescas devido à realidade então vivenciada, tão inusitada quanto assustadora. O contexto de geração do material era, assim, desafiador, ao mesmo tempo em que exigia de nós, educadores, educadoras, educandos, educandas, um aprendizado para o qual não estávamos preparados, preparadas. Assim, em meio a dúvidas, medos, dores, perdas, nos sentimos compelidos e compelidas a buscar respostas para as nossas inquietações, uma delas em especial: como promover uma educação linguística de língua inglesa de forma social e politicamente engajada em um momento tão novo, desafiador como o que vivíamos. E surgiu, então, a proposta que se concretizou no material aqui apresentado.

Hoje, refletindo sobre todo o processo de concepção, planejamento e criação deste material, temos a certeza de que valeu a pena todo o esforço empenhado nessa tarefa, por duas razões em especial: primeiro, porque foi um momento de compartilhamento de vida e de anseios; segundo, porque consideramos que ainda agora, os temas discutidos, as reflexões propostas e os percursos indicados continuam atuais, relevantes e com potencial para suscitar conscientização e contribuir para uma educação mais situada e comprometida com as mudanças há muito desejadas.



Que este material sirva de inspiração a muitos e muitas de nós que, atuando na Educação, cultivamos anseios e esperanças de fazer um mundo melhor por meio de nossas praxiologias.

Boa leitura!

Boas ações educativas!

Michael, Viviane, Ariovaldo

Anápolis, dezembro de 2024.





Prefácio

(Re)aprendendo e (re)construindo práticas na sala de aula de inglês

“Nada do que vivemos tem sentido se não tocarmos o coração das pessoas”. (Cora Coralina)

A pandemia resultante da Covid 19 trouxe para todo o cenário educacional mudanças expressivas. Dentre essas mudanças, destacam-se a ressignificação da prática docente, do papel das/os alunas/os, do material didático e das novas ferramentas tecnológicas aplicadas à educação.

Como professora de língua inglesa, sempre tive o cuidado de selecionar e produzir materiais que promovam o uso significativo da língua inglesa, como também que contemplem o contexto e o repertório das/os minhas/meus estudantes. Quando o assunto é sobre aulas de inglês, muitas são as teorias, as metodologias, as estratégias e as práticas existentes. Sendo assim, ensinar uma língua estrangeira, na contemporaneidade, vai além da prática de pronúncia, da escrita, de leitura. O ofício está também em ensinar a língua como prática social, propiciando, assim, um espaço para as/os estudantes se posicionarem e construírem conhecimento por meio da língua estudada.

Sou professora da Educação Básica há onze anos e desde o início da minha carreira me dispus a participar e contribuir com os estágios supervisionados, por acreditar serem estes uma oportunidade relevante, não apenas de compartilhar minha prática e experiência, como também de aprender e reaprender com as/os professoras/es em formação. Assim, as/os autoras/es desta obra, que realizaram seus estágios supervisionados comigo, contribuíram de maneira expressiva para meu contínuo aprimoramento como professora e me trouxeram novos olhares para as aulas de língua inglesa, por meio de ideias, atividades e propostas de aulas por um viés crítico. É possível identificar nesta obra todo o empenho e trabalho de cada uma/um delas/es.

Esta obra proporciona para a/o docente de língua inglesa, um material rico, não apenas em temáticas reais, como também pela diversidade de atividades as quais levam em consideração as habilidades essenciais de uma língua. Ao longo da leitura, você encontrará propostas de atividades que instigam as/os estudantes a refletirem e a utilizarem a língua inglesa para expressarem suas opiniões e construírem conhecimento.





Esta obra se faz de extrema importância no contexto educacional público, uma vez que, além de trazer temáticas que perpassam pelas vivências e interesses das/os alunas/os, também aborda aspectos linguísticos de maneira significativa, além de fazer uso de diferentes estratégias de ensino e de textos multimodais, permitindo, assim, alcançar de maneira mais efetiva as/os alunas/os durante as aulas de inglês.

No capítulo primeiro, que tem como temática “Mental health”, as autoras Andressa Rodrigues, Andressa Santos, Julia Oliveira e Vivian Castelo apresentam uma proposta de reflexão e discussão a respeito da importância de se cuidar da saúde mental. O tema ganhou enorme relevância durante a pandemia de Covid 19, mas se faz necessário em todos os tempos.

Em seguida, no segundo capítulo, o tema proposto pelas autoras Fernanda Quixabeiro, Jeniffer Gonçalves, Larissa Landim e pelo autor Vittor Couto, foi “The overload of women tasks in the pandemic”. Com a finalidade de promover um espaço para reflexão acerca da pesada rotina da mulher em tempos de pandemia, a problematização se mostra atual e oportuna, hoje mais do que nunca.

No capítulo seguinte, as/os autoras/es Ana Luísa, Carlos Matheus, Érick Furtado, Jessica Santos e Mithielly Silva optam pelo tópico “Veganism and privilege: eating as a political act”. A unidade viabiliza um momento para a reflexão e a discussão acerca de diferentes tipos de alimentação e como isso se torna um ato político. Produzida durante a pandemia, a proposta trata de tema sempre relevante.

Em geral, as atividades desenvolvidas ao longo de cada unidade se ancoram em textos multimodais, com excelentes recursos visuais e propostas de produções textuais. Contemplam também dicas de uso formal e informal da língua inglesa, atividades de produção textual a partir das discussões propostas por meio de questões críticas orientadoras. Outro aspecto que merece destaque é a forma como as/os autoras/es buscam trabalhar a habilidade de compreensão auditiva, fazendo uso de músicas de acordo com a temática da unidade. Outros elementos que merecem ser ressaltados são as partes “Prevention lifeline”, em que as/os autoras/es exploram, por meio dos textos informativos e atuais, atividades que buscam promover uma ação de utilidade pública. Na seção “Bringing to life” podemos encontrar um espaço para discussões de situações reais ao contexto das/os alunas/os, no intuito de trabalhar a criticidade, o autoconhecimento e o falar de si. Fazem uso de textos multimodais, com o cuidado de utilizar uma linguagem acessível. No tópico “Thinking about”, a proposta é pensar, refletir e agir: momento para expressar ideias, sentimentos e opiniões.





A principal contribuição deste livro é mostrar à/ao docente as possibilidades de se trabalhar a língua como prática social a partir de temas reais, atuais, socialmente relevantes e significativos para as/os alunas/os, considerando também todas as habilidades de uma língua.

Assim como foi um prazer acompanhar e participar da trajetória acadêmica de cada uma/um das/os autoras/es, é igualmente um prazer dizer que temos muito a aprender e reaprender com este livro. Desejo uma excelente leitura e aplicação das propostas, e que vocês tenham a oportunidade de aprender a reaprender.

Com todo meu carinho e admiração,
Professora Silvana Laurenço Lima (Miss Lima.)





Pedagogic Routes – planning English classes otherwise

The invitation to collaborate in this volume came in a time when I am, once again, pondering about alternative ways to think about my own classes. Aiming at making these classes more consistent with the praxiologies I have been living and experimenting on these past few years.

I started thinking about the Pedagogic Route (Percurso Didático) a while ago when I started feeling each time more intrigued with lesson plan formats. They seemed fixed, stable and distant from the view of language I had been talking about in both classes and writings (Sabota, 2017a; 2017b; 2018). Having started pondering about my responsibilities in the changes I want to see in the society I had to do something within my reach and change my classes, after all, s/he who wants to see different results has to be willing to undertake alternative paths, isn't that so?

The idea came to me as a challenge when I saw myself caught in between teaching in a private English course and a regular public school. The goals for the teaching of that language at both contexts were far apart even though they promised similar results: access to content in a foreign language. English access meant different things for the students in those contexts. For the first ones English was seen as a commodity, so it was a means to consume foreign prestige cultural content. For the latter, English was a set of words and rules which could lead them to participate in a globalized world, without foreseeing at what cost or what the nature of the 'participation' would be. These views of English were appalling to me as a teacher. I did not want to be the one to take that story further with non-critical classes.

The needs of the students were not taken into consideration and their voices were silenced. However different the realities of (my) students were, neither of them were part of the class curricula, for their local needs were neglected. I could no longer teach that way and took the first steps towards critical perspectives looking for means to put the decolonial efforts I had been reading about into action (Sabota, 2018). As I already was a teacher educator at another context (yes, professors, like all teachers, have to take two – or more - jobs until they can afford dedicating part of their time to studying and researching), I was facing the challenge to resignify language teaching to my teacher-students. Rather than thinking of it as a setback, I searched for agency and started exploiting other ways to bring voices, bodies, minds, places





into the language classes trying to include an “ongoing serpentine movement toward possibilities of other modes of being, thinking, knowing, sensing, and living; that is, an otherwise in plural.” (Walsh, 2018, p. 81).

Therefore, the discussion I present in this text does not aim at replacing other ways to plan classes or to impose my Pedagogic Route on others. It represents a movement towards reaching out and joining forces to plan classes otherwise.

The classes I have been envisaging using the Pedagogic Routes usually depart from a talking topic - which sets the tone of the debates; unfold along a variable period of time working multimodal texts (from different supports and media) as way to expand repertoires while questioning the certainties which reinforce hegemonic discourse patterns and foster single stories (Adichie, 2009). Working with multimodal texts require we learn to read the world and the words as a complex tissue, in an inseparable and ongoing movement, as I discuss in Sabota (2017b). Throughout the work in the Pedagogic Routes, students and teachers reflect upon their own practices and what they observe in their surroundings. Thinking over these aspects in language classes is taken as a step towards change. The ultimate activity involved in the Pedagogic Route focuses on sharing the meaning-making endeavors in a project which show how students in the class also developed their agencies along the way. I consider this a moment we operate together bringing to life the emergences that we dealt with (conflicts, indignation, dreams, hopes, pain, join) while we share our praxiologies. The terms in italics in this paragraph name the trails I discuss in Sabota (2024).

There are no limits to the topics that can be dealt with in these classes and no specific order in which these trails should follow. From the start, classes are negotiated among teacher(s) and students as for what, how long for and why topics should be debated. This opens up for local practices and demands, which is fundamental for critical and decolonial praxiologies.

The main change we notice from this proposal to other ways to plan classes, in my opinion, lies on the fact we prioritize language as a social practice. According to Marco Túlio Urzêda-Freitas and Rosane Pessoa (2020), there are five assumptions which summarize the traits entailed when we assume this view on language:

- 1) language is a form of action; 2) the central role of language is to (re)construct meaning in and for the social world via interaction; 3) language practices are always related to other elements that
- 



constitute reality; 4) the use of language reflects the personal choices of its users, which are located in different identity spaces and power matrices; and 5) the main element of language education is its potential to problematize social practices and worldviews. (Urzedá-Freitas; Pessoa, 2020, p. 72).

Therefore, it is arguable language derives **from** and **constitute** reality, culture, society and life itself. Teaching language as a social practice corroborates to interrupt prejudice and violence that **exist in** and are **maintained through** discourse (Urzedá-Freitas; Pessoa, 2020).

Language teachers are important for the transformation of the scenarios we read in the worldwords – quoting *palavramundo* from Freire (2001) – of our context. Unfortunately, lately Brasil has been overlooking some huge social problems which have led to an increase in social inequalities and violence against minorized populations. Environmental issues are not taken seriously either. Climate changes, deforestation, pollution and energy crisis are some examples of the major challenges we have ahead of us if we are to turn our country into a more hospitable place, even for its own citizens. Bringing these topics to discussions in language classes and debating over ways to transform reality is not a magical solution, but a reasonable endeavor towards seeing language as a form of action.

The chapters in this e-book show some of these endeavors to propose classes otherwise, speaking from local practices, creating their own teaching material and, thus, taking up agency during their graduation. They were inspired in some praxiologies we have been building together at the research group *Rede Cerrado* and the study groups *Transição* and *Integra*. These academic stances network our efforts and help us grow stronger. I hope the book inspires other teachers, too.

Barbra Sabota
Professora e Pesquisadora (Letras e PPG-IELT)
Universidade Estadual de Goiás (UEG -UnUCSEH)

REFERENCES

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. "The Danger of a Single Story." YouTube, uploaded by TED, 7 Oct. 2009, www.youtube.com/watch?v=D9lhs241zeg.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 41. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SABOTA, Barbra. Do meu encontro com a educação linguística crítica ou de como eu tenho revisitado meu fazer docente. In: PESSOA, Rosane; SILVESTRE, Viviane; MONTE MÓR, Walkyria. *Perspectivas críticas de educação linguística no Brasil*. São Paulo: Pá de Palavra, 2018. p. 59-68.





SABOTA, Barbra. The roads we take: o percurso didático como proposta para construir aulas de inglês por caminhos crítico-decoloniais. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, v. 24, p. 1-16, 2024.

SABOTA, Barbra. Formação de professores de língua estrangeira: uma experiência de pesquisa-ação no estágio supervisionado de língua inglesa. In: SABOTA, B.; SILVESTRE, V. P. V. (org.). *Pesquisa-ação & formação: convergências no estágio supervisionado de língua inglesa*. 1. ed. Anápolis, Editora da UEG, 2017a. p. 43-65.

SABOTA, Barbra. Leitura e Compreensão textual. In: FIGUEIREDO, Francisco J. Q. de. (Org.) *Formação de professores de línguas estrangeiras: princípios e práticas*. Goiânia: Ed. da UFG, 2017b. p. 125-150.

URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio; PESSOA, Rosane Rocha. Disinventing and Reconstituting the Concept of Communication. *L2 Journal*, v. 12, Issue 3, p. 61-76, 2020.

WALSH, Catherine. On Decolonial dangers, decolonial cracks, and decolonial pedagogies rising. In: MIGNOLO, W. D; WALSH, C. *On decoloniality*. Durham: Duke University, 2018. p. 81-99.





HEALTH AND WELL-BEING

Apresentação do percurso na perspectiva das autoras

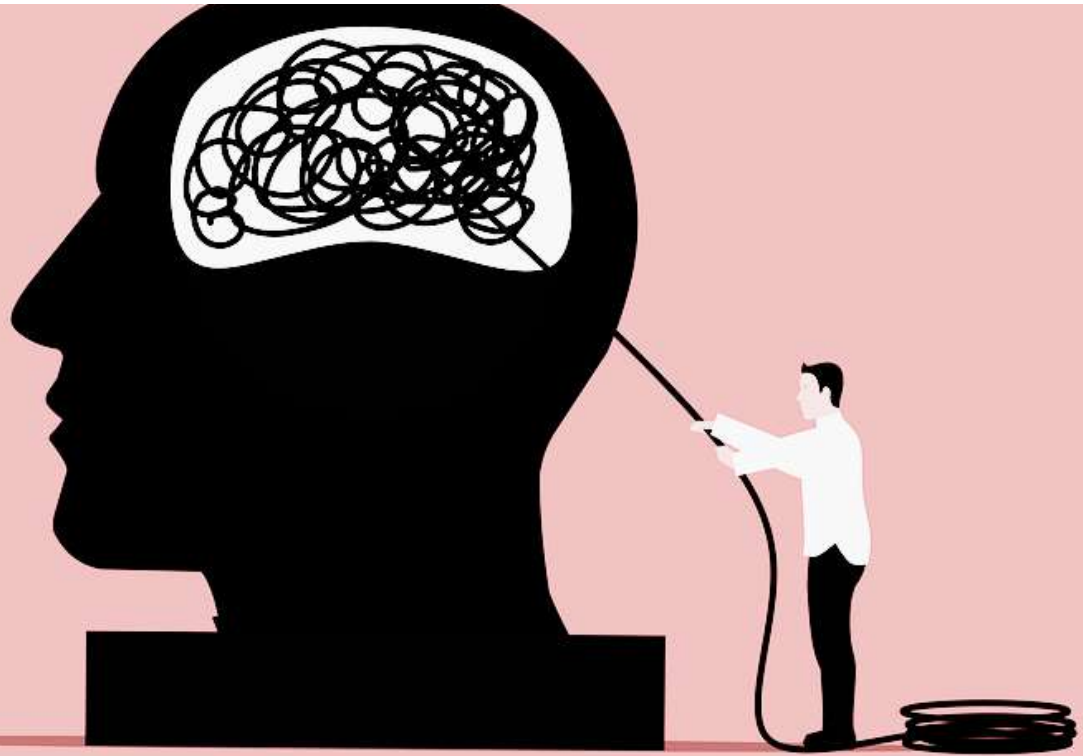
Andressa Rodrigues
Andressa Santos
Julia Oliveira
Vivian Castelo

Seguindo a proposta de percurso didático da professora Barbra Sabota, o tema da nossa unidade é “Mental health” (saúde mental), que achamos bastante relevante, tanto na sociedade brasileira, como em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é considerado o país mais ansioso do mundo e o quinto mais depressivo.

Nessa realidade, os estudos apontam que entre 10 e 19 anos, período de grandes mudanças e incertezas, existe uma prevalência maior de transtornos mentais. Assim, ao propormos essa discussão em plena pandemia de Covid 19, imaginamos como as pessoas se encontram dentro desse cenário caótico, que já dura um ano. Sabemos que não está sendo nada fácil manter a saúde mental, e por isso achamos necessário abordar esse tema, já que engloba tantas e tantas pessoas, especialmente alunos e alunas, que estão estudando de forma remota e tendo que lidar com grandes pressões durante a pandemia. De fato, a saúde mental sempre foi um assunto importante a ser discutido. E agora, na pandemia, ele se tornou ainda mais necessário, por conta das situações nada fáceis que cada um e cada uma de nós estamos vivendo. Por isso escolhemos esse tema, por ser tão relevante na realidade de muitas pessoas.

A proposta desta unidade é abordar o tema de uma forma séria, porém, sem ser maçante, e assim ter um bom engajamento.

Mental Health



© MohamedHassan/Pixabay

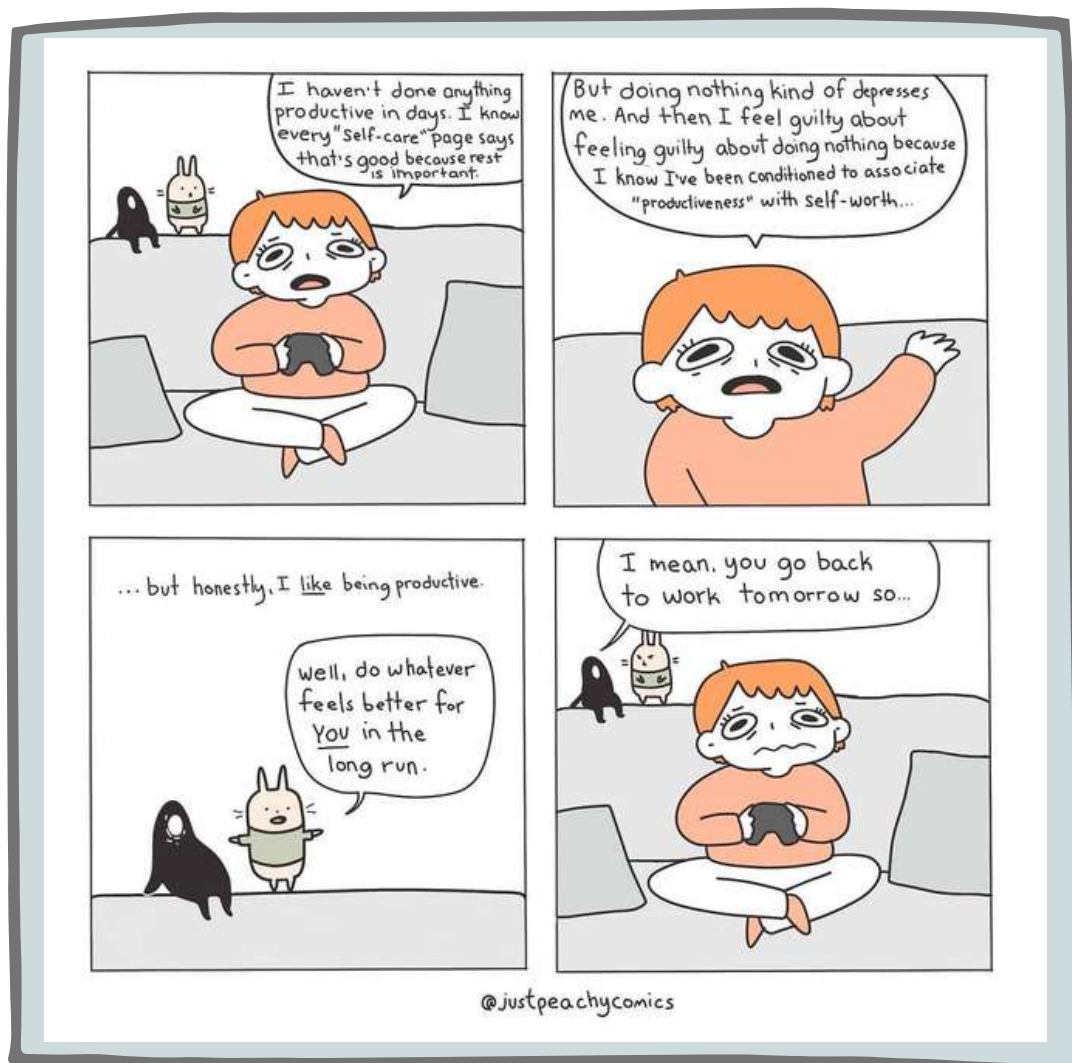


- Is mental health important to you? Why?
- How has the pandemic affected society's mental health?
- How does it affect students?

1

LINGUISTIC ASPECTS

Read the comic strip below and discuss the following questions with your teacher and classmates.



- Do you relate to the character in this comic strip? Why?
- Why do you think we have this need of being productive every day?

DID YOU KNOW?

Haven't done it

X

Didn't do it

>> **Didn't** (verb in infinitive): specific point in time that has already passed.

>> **Haven't** (verb in past participle): past up until now.

E.g.: "I *haven't done* anything productive in days." - He hasn't been productive since some days ago until today.

2

REPERTOIRES

Try to answer the title question based on your knowledge and then read the text:

WHAT'S THE DIFFERENCE BETWEEN SADNESS AND DEPRESSION?

Sadness is a normal reaction to a loss, disappointment, problems, or other difficult situations. Feeling sad from time to time is just another part of being human. In these cases, feelings of sadness go away quickly and you can go about your daily life.



Source: canva.com

Depression is a mental illness that affects your mood, the way you understand yourself, and the way you understand and relate to things around you. Depression can come up for no reason, and it lasts for a long time. It's much more than sadness or low mood. People who experience depression may feel worthless or hopeless. Some people may experience depression as anger or irritability. It may be hard to concentrate or make decisions. Most people lose interest in things that they used to enjoy and may isolate themselves from others.

Source: <https://www.heretohelp.bc.ca/q-and-a/whats-the-difference-between-sadness-and-depression>

Other ways to say "I'm good"

I'm feeling great / marvellous / fine / Couldn't be better.

Other ways to say "I'm sad"

I'm feeling blue / low / down / not all right.



- After reading this text, do you think it is necessary to understand how you and those close to you feel? Why?

- If you know someone who looks like feeling sad, how would you act? Would you try to help him/her in any way?

Just a quick reminder:

When we're going through hard times, doing therapy is the best way to have a good mental health.



How To HAVE A CONVERSATION ABOUT MENTAL HEALTH

DO....

- listen without judgement
- Ask "how can I help?"
- Let them know you care
- Validate their feelings
- Tell them you want to hear - they're not a burden
- Listen with the intention to understand, not fix
- Ask when you have time to listen
- Be patient
- Keep in touch even if you get no response
- Empathise

DON'T....

- Interrupt or speak over
- Tell them how they should feel
- Jump in with solutions
- Belittle their feelings
- Pressure them to speak
- Tell them the illness or feelings they have are a choice
- Say "you just need to..." (it's not that simple)
- Diagnose them when you're not qualified
- Leave them out
- Be scared to speak about feelings
- Be critical or blaming

#REALCONVO

@thepsychologymum

3

LISTENING

Music has the power to ease the most difficult moments in life. Some songs help us to overcome difficult moments. Other songs help us to see that we are not alone in certain situations. Listen to the following songs and pay attention to the lyrics:

In My Blood by Shawn Mendes

Laying on the bathroom floor,
feeling nothing
I'm overwhelmed and
insecure, give me something
I could take to ease my mind slowly
Just have a drink and you'll feel better
Just take her home and you'll feel better
Keep telling me that it gets better
Does it ever?

Help me
It's like the walls are caving in
Sometimes I feel like giving up
No medicine is strong enough
Someone help me
I'm crawling in my skin
Sometimes I feel like giving up
But I just can't

It isn't in my blood
It isn't in my blood



1-800-273-8255 by Logic (feat. Alessia Cara and Khalid)

I've been on the low
I been taking my time
I feel like I'm out of my mind
It feel like my life ain't mine
Who can relate?
I've been on the low
I been taking my time
I feel like I'm out of my mind
It feel like my life ain't mine

(...)
It can be hard
It can be so hard
But you gotta live right now
You got everything to give right now

(...)
I finally wanna be alive
I finally wanna be alive
I don't wanna die today
I don't wanna die



"In My Blood" is a song by the Canadian singer-songwriter Shawn Mendes, written by Geoff Warbuton. The lyrics of the song tells about someone asking for help and fighting a psychological situation of anxiety, fear, and depression, which is a context often experienced by young people and teenagers, including Shawn Mendes himself.

"1-800-273-8255" is a song by the American rapper Logic. It has the participation of Alessia Cara and Khalid. This song came after the rapper heard from several fans that his work had saved their lives. The title of the song is the number of the National Suicide Prevention Center in the United States.

Prevention Lifeline

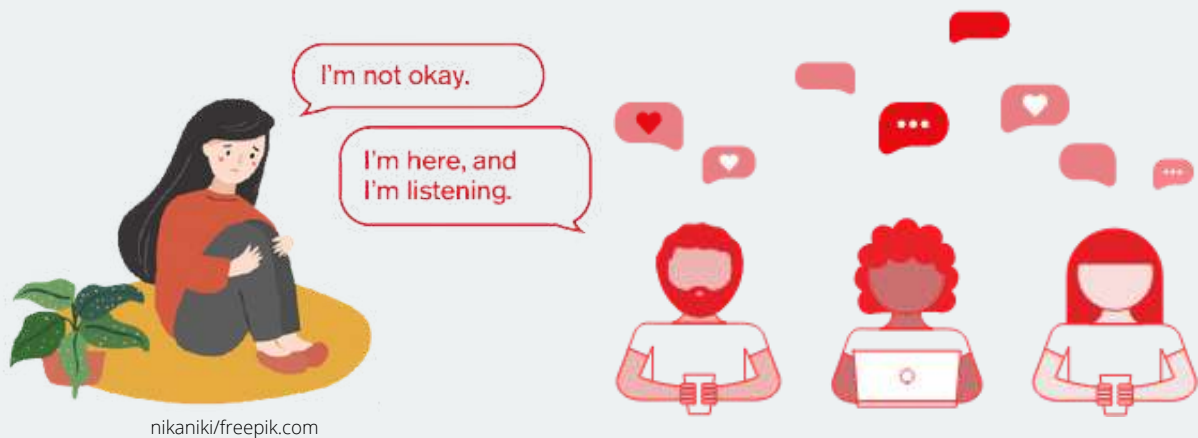


Image: cristextline.org

Crisis lines and suicide hotlines in Brazil:

Helplines, crisis lines, and suicide hotlines allow you to communicate in your way and in your time. They help you to take charge and offer a channel that can free you to discuss matters that you might find too risky to share face to face.

If you find yourself in a challenging emotional situation and need to speak to a trained counsellor, calling a helpline, crisis line, and/or a suicide hotline offers a great way to be heard and get sound advice. You are not alone.

The CVV - Life Valuation Center

The CVV - Life Valuation Center provides 24-hour emotional support and suicide prevention, voluntarily serving all people in Brazil who want and need to talk.

Fonte de pesquisa: Therapy Route. 19 feb. 2020. Disponível em: therapyroute.com/article/suicide-hotlines-and-crisis-lines-in-brazil. Acesso em: 03 mar. 2021.

Como vai você?

Ligue 188



ou utilize o chat apontando a câmera do seu celular para o QR Code.

Precisa conversar?



COMO VAIOCÊ?

Atendimento gratuito, 24 horas, com respeito, anonimato e sigilo sobre tudo que for dito.

ACESSE: [CVV.ORG.BR](https://www.cvv.org.br)

4

BRINGING TO LIFE

COVID-19 PANDEMIC: THAT'S NOT ONLY ABOUT PHYSICAL HEALTH

We already know that the COVID-19 pandemic changed the whole world, but one thing that maybe we haven't thought about is how this pandemic is affecting our mental health. Being locked down, staying home, having online classes, being afraid of seeing our friends and family — all

of this deeply affects our mood. "In half a dozen studies with over 10,000 respondents, they found that people were experiencing worse mental health problems than before the pandemic — high symptoms of stress, anxiety, depression, and post-traumatic stress disorder (PTSD)."



Source: Rob Tornoe / www.inquirer.com

- How are you feeling about this pandemic scenario?
- Do you think some personal relationships (family, friends, romantic relationships) developed problems? Why?
- Have you noticed some mood changes during the pandemic? Which ones?
- How hard is it for you to be away from friends and family members?

5

THINKING ABOUT

It is very important to find ways to stay healthy and happy in difficult times and there are many actions that help us to hold on. During the pandemic, people started to do some activities as an outlet. Some of these activities are:



everythinggood/vsco.co

Listening to music



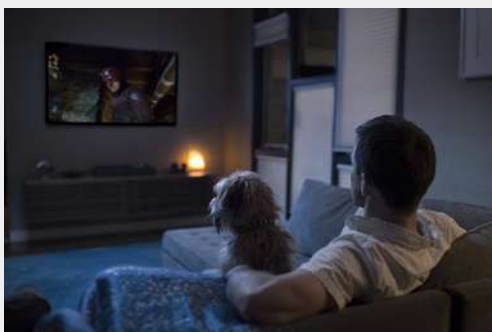
Reprodução/Nickelodeon

Surfing the internet



Reprodução/Apple TV+

Writing



serezny/depositphotos.com

Watching a tv show



Reprodução/Square Enix

Playing video games



Reprodução/Disney Channel

Singing



Reprodução/Globoplay

Napping



Reprodução/Nickelodeon

Chatting

1- Review the list of activities on the previous page. There may be many other ways to stay sane. Perhaps you do something that was not in the list.

Choose one or two activities to talk to your classmates. Explain the reason why you like this activity and why it makes you feel good and their possible effects/benefits (why other classmates should practice these activities).

The purpose of the activity is to discuss ways to feel better during the pandemic and promote reflection among your classmates.

2- Prepare slides covering the topics above.



➤➤➤ Tips

For the slides:

- Make simple slides
- Highlight what is most important
- Use high quality photos and other media

For the oral presentation:

- Know your material well
- Make a script
- Rehearse
- Speak clearly



GENDER AND WORK

Apresentação do percurso na perspectiva das/o autoras/or

Fernanda Quixabeiro
Jeniffer Gonçalves
Larissa Landim
Vittor Couto

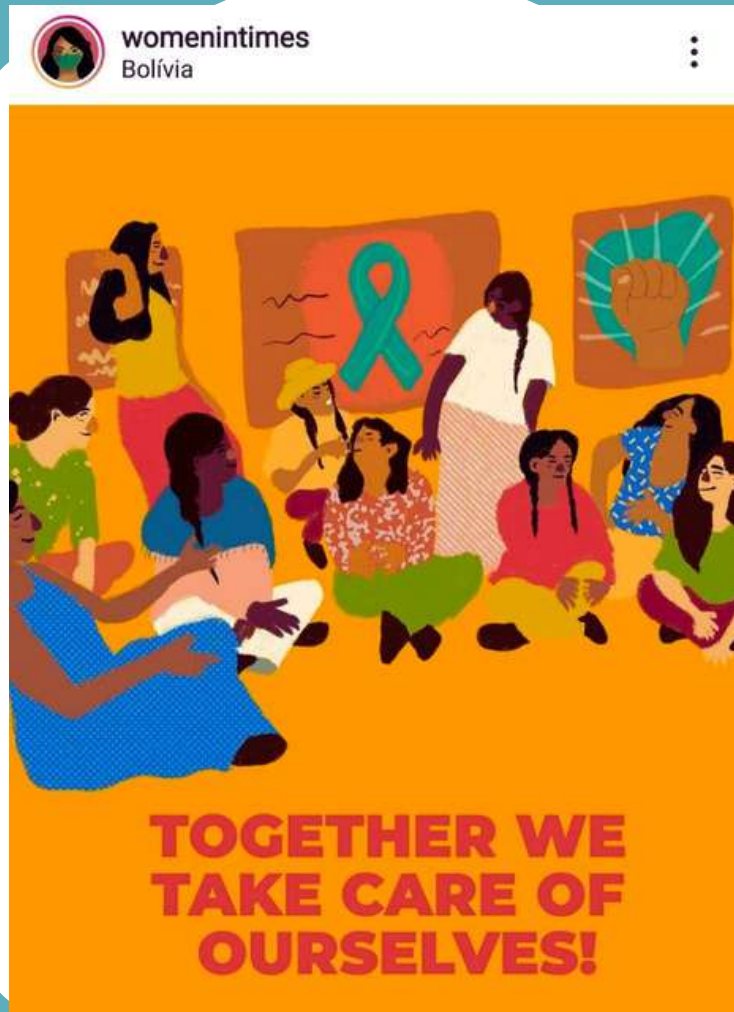
A partir da realidade que estamos experienciando com a pandemia provocada pela Covid-19, fomos levadas/os a refletir sobre a condição de sobrecarga à qual a mulher é exposta, especialmente nesse contexto. As mulheres, que já exerciam dupla jornada antes da pandemia, passaram a exercer outras atividades em casa, ocupando o tempo que antes era dedicado a outras atribuições relacionadas à vida familiar. Diante disso, buscando perpassar as barreiras do ensino formalista, decidimos partir desse tema para produzir esse percurso didático para aulas de inglês.

A influência do trabalho com essa temática decorreu das vivências das/os autoras/es. Abordar algo tão pessoal foi uma forma de promover a empatia e a identificação com leitoras que estejam passando por situações semelhantes. Também usamos nossa voz para problematizar a normalização da sobrecarga de trabalho da mulher. Assim, convidamos os leitores homens a refletir sobre sua participação na educação das/os filhas/os, na divisão das tarefas domésticas com as mulheres com as quais convivem.

As mulheres também são nossas convidadas à reflexão, tendo em vista que a materialização do patriarcado perpassa pela sedimentação de um *habitus* que, se não fosse internalizado e reproduzido também por mulheres, não teria, ainda hoje, tanta força. Na conjuntura atual, refletir sobre essas questões se mostra essencial, uma vez que a onda neoconservadora que atinge o Brasil tem buscado retirar direitos elementares de meninas e mulheres que há muito haviam sido conquistados.

Diante disso, o material produzido expressa as inquietações e os questionamentos emergidos durante a nossa jornada acadêmica, considerando os estudos crítico-decoloniais sob os quais nos debruçamos. O material serve também como uma forma de registrar o momento histórico em que nos encontramos, haja vista que a pandemia tem impactado diretamente todas as relações sociais.

The overload of women tasks in the pandemic



the future is
FEMALE

THE OVERLOAD OF WOMEN TASKS IN THE PANDEMIC



Source: Sarah Mazzetti/The Guardian (2020)



- What comes to your mind when you look at this picture?
- Do you think that the people in the picture are the same woman or different women?
- What do you understand for "Women's overload"? Can you give an example from your life or someone you know?

Overload: sobrecarga

1

LINGUISTIC ASPECTS

Show some adjectives to the students and they will get their meaning by using the emojis placed beside each word. Later, they will write about how they are feeling during the pandemic (they should use at least one of the adjectives presented).





**How are you feeling in this
pandemic context?**

2

TEXT GENRES

First, observe these images from @womenintimes.



- What do the images have in common?
- Do you think the Women's Overload is a problem of just some nations? Does this problem happen in the same way in all countries?
- Can you imagine a world where all genders are respected and have the same rights? How would it be?
- Do you think it's important to bring images with other languages such as Spanish? If yes, what we can learn with this?

Now, watch the video "[Why More Women Have Lost Jobs During the Pandemic](https://youtu.be/W4oUYA3HZ7k)" subtitled in portuguese at <https://youtu.be/W4oUYA3HZ7k>



- Why do you think this unemployment crisis have affected more women than men?
- According to the video, the services sector that cannot be done at home employ more black women and Latin women. Why?

3

BRINGING TO LIFE

Show and read the tweets with the translation, and the UNESCO folder. After that, direct students to the Padlet. Students will write their final reflection about the theme. They can express their feelings, opinions, and ways to solve the problem showed.

Manage INFORMATION OVERLOAD during COVID-19



Consider the following techniques:

- Balance your hobbies with non-computer-based ones!
- Establish daily routines for self-care: work, eating, chores, leisure!
- Remember that stress affects decision making and critical skills!
- Take breaks from the information at hand!
- Read books, watch movies or exercise!
- Get enough and proper sleep!

 **milclicks**
MEDICAL INFORMATION LITERACY

 **Kajsa Arvidsson**
@swedishkajsa

Tired of "Mom, we have the worst Wi-Fi in the whole neighborhood!!!"?

[Traduzir Tweet](#)

 **Claire Walczak**
@clairewalczak

I am taking a much needed break July 3-8 from the administrative overload created by the current pandemic. My e-mail is off, my password has been temporarily deleted, and I will not be responding to any messages during this time. Thanks for understanding!

[Traduzir Tweet](#)

6:36 PM · 2 de jul de 2020 · Twitter Web App



Source: canva.com

Let's practice it

Now, add your own tips about manage information overload. What are some ways to deal with this problem? What strategies would you use or have already used when you were overloaded? How can women help each other during these hard moments?

The image features abstract, expressive brushstrokes in teal and pink colors, primarily located in the corners and along the sides, framing the central text. The strokes are thick and textured, suggesting a hand-painted style.

FOOD AND SOCIETY

Apresentação do percurso na perspectiva das/os autoras/es

Ana Luísa Carvalho Rodrigues
Carlos Matheus da Silva Mello
Érick Furtado Parente
Jessica Fonseca Santos
Mithielly Aparecida Silva

O objetivo deste percurso didático é informar, de forma simples e contextualizada, a origem do conceito de veganismo, bem como a história desse estilo de vida cada vez mais praticado mundialmente e o seu alcance político. Iniciamos a discussão conversando sobre sociedades orientais e do continente africano que possuem, há séculos, uma dieta mista que inclui carne animal, grãos e outros substitutos para proteínas de origem não vegetal.

Utilizamos, nesta unidade, o suporte de recursos multimodais e semióticos, considerando um contexto escolar presencial e, principalmente, remoto. Sugerimos materiais que podem ser encontrados em plataformas digitais, tais como reportagens sobre o tema e receitas deliciosas para quem se interessar. Focamos, especialmente, no aspecto político que circunda nossos hábitos de alimentação e consumo de água, chamando atenção para o quanto o tema encontra-se entrelaçado ao que vivemos no contexto do Centro-Oeste do país, mais especificamente em Goiás.

No momento em que nos propomos construir esta atividade, estamos vivendo uma realidade sem precedentes na nossa história de vida – uma pandemia na qual cuidados sanitários básicos representam a primeira fonte de defesa de uma população ainda pouco informada, da qual milhares de pessoas não possuem acesso a água tratada em casa. Logo, buscamos informar e gerar, para alunos e professores, uma oportunidade de reflexão que produza conhecimentos e questionamentos capazes de levar melhor compreensão de determinadas atitudes políticas e escolhas que nos definem enquanto sociedade.

Nossa intenção, com esta proposta didática, é promover debates e exposições acerca dos conceitos nele contidos. Ademais, pretendemos discutir a comunicação intercultural por meio da língua inglesa como mecanismo de valorização pessoal e de construção de identidades no mundo globalizado.

VEGANISM AND PRIVILEGE: EATING AS A POLITICAL ACT



Source: canva.com



- Do you know what veganism is?
- Have you ever eaten a vegan dish?
- Do you think veganism is healthy? Why do people choose to go vegan?
- In your opinion, is veganism accessible to everyone?
- Is it fair to be vegan? To whom?



TALKING TOPICS

WHAT IS VEGANISM?

Veganism is an extreme form of vegetarianism, and though the term was coined in 1944, the concept of flesh-avoidance can be traced back to ancient Indian and eastern Mediterranean societies.

In November 1944, a British woodworker named Donald Watson announced that because vegetarians ate dairy and eggs, he was going to create a new term called “vegan,” to describe people who did not. Tuberculosis had been found in 40% of Britain’s dairy cows the year before, and Watson used this to his advantage, claiming that it proved the vegan lifestyle protected people from tainted food.

Three months after coining the term, he issued a formal explanation of the way the word should be pronounced: “Veegan, not Veejan,” he wrote in his new Vegan Society newsletter, which had 25 subscribers. By the time Watson died at age 95 in 2005, there were 250,000 self-identifying vegans in Britain and 2 million in the U.S. Moby, Woody Harrelson and Fiona Apple are vegans.

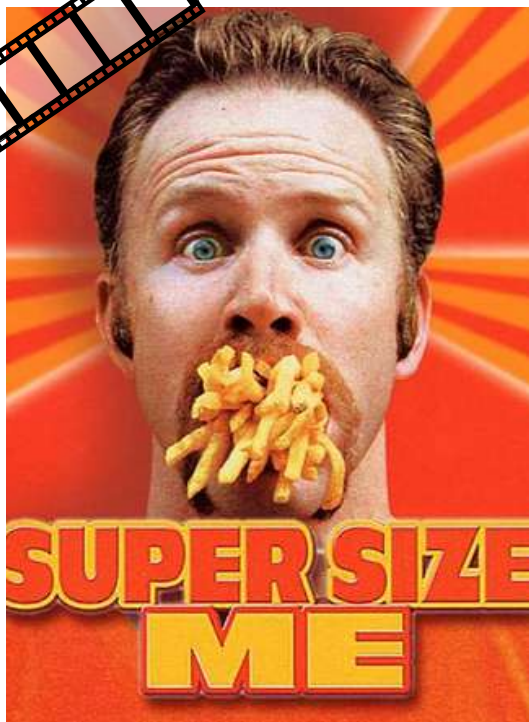
Source: <https://time.com/3958070/history-of-veganism/>



If you want to know more about the **History of Veganism and the Vegan Society**, check this out: www.vegansociety.com/about-us/history



TEXT GENRES



Super Size Me (2004)

It is an American documentary film, directed by and starring Morgan Spurlock. It follows a 30-day period, during which Spurlock ate only McDonald's food.

The film documents this lifestyle's drastic effect on Spurlock's physical and psychological well-being and explores the fast food industry's corporate influence, including how it encourages poor nutrition for its own profit.

<https://youtu.be/KSOivHY-uVs>

Acesso em: 05 mar. 2025.

Is Veganism a WHITE privilege? (2017)

Facing an internet post which defended that veganism is a racist and classist attitude, Seb Alex, a Lebanese man, is inspired to make the video, in which he affirms the total opposite, based on studies and researches.



After watching the videos "*Super size me*" (2004) and "*Is Veganism a WHITE privilege?*" (2017), write a brief summary exposing the subject treated in them, and also your opinion about it.



REPERTOIRES

For a better understanding of the following text, form groups with four people each, divide the text topics between the group members. After reading, develop one question then exchange it with another group.

THE TRUTH ABOUT POVERTY AND HOW GOING VEGAN CAN HELP



According to Wikipedia, **Poverty** (also called penury) is **deprivation** of common necessities that determine the quality of life, including food, clothing, shelter and safe drinking water and may also include the deprivation of opportunities to learn, to obtain better **employment** to escape poverty, and/or to enjoy the respect of fellow **citizens**.

- *Over a billion people are living in extreme poverty right now... that is one in six people;*
- *Each year over 8 million people die because they are simply too poor to stay alive;*
- *More than 800 million people go hungry every day;*
- *The **gross** domestic product of the poorest 48 nations is less than the wealth of the world's three richest people;*
- *Thirty-thousand children die every day due to hunger and treatable illnesses;*
- *6 million children die every year before their fifth birthday, as a result of **malnutrition**.*

These people living in poverty are too poor to have a choice. However you and I have the luxury of accessible internet. The ability to choose what type of food we add to or omit from our diets. We have shoes, clothes, and many other everyday conveniences which we regularly take for granted. When we have anything we want right at our fingertips, what can we do with the choices we make everyday?

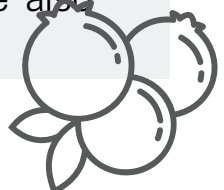


HOW CAN YOU HELP?

- Donate to The Global Fund at Change.org courtesy of the amazing people who created blog action day;
- Start **micro-lending** with Kiva;
- Donate or volunteer with Unicef, Red Cross, or one.org;
- Volunteer at your local shelter or soup kitchen;
- Volunteer for the Peace Corps and organizations like them, that help poverty hands on;
- Take a mission trip (Mission Year) to a third-world country to build homes, and plant food;
- Give all of the things (clothes, shoes, books, couches) you don't want or need to your local Salvation Army or Good Will;
- Spread the word. Start a blog, send an email, tell a friend. Make what you know about poverty known to the rest of the world;
- Start a clothing or food bank;
- **Sponsor** a needy child through known organizations such as Compassion International and World Vision;
- Convince your employer to donate to a poverty-related cause;
- Have your own business? Donate a good chunk of your earnings. You can't lose, its tax deductible!;
- Hold a charity benefit such as a dinner party, bbq, or other social event;
- Buy fair trade. By supporting fair trade companies, you are making sure that producers in a developing country are receiving a fair share for their product. This is a rare deal for them, when it should be a common practice.

GO VEGAN!

There is more than enough food being produced to feed everyone in the world. The problem is, most of that food is being given to farmed animals to produce meat for **consumption**. The meat and **dairy** industries are also putting a huge **strain** on our water supply.



DID YOU KNOW?

- It takes up to 16 pounds of grain to produce just 1 **pound** of **edible** animal flesh, making meat consumption a very inefficient use of grain;
- About 20 percent of the world's population, or 1.4 billion people, could be fed with the grain and soybeans fed to U.S. cattle alone;
- Even fish on fish farms must be fed 5 pounds of wild-caught fish to produce one pound of farmed fish flesh;
- Because, the industrial world is exporting grain to developing countries and importing the meat that is produced with it, farmers who are trying to feed themselves are being driven off their land;
- If everyone on Earth received 25 percent of his or her calories from animal products, only 3.2 billion people could be **nourish**;
- It takes about **300 gallons** of water per day to produce food for a vegan, and more than 4,000 gallons of water per day to produce food for a meat-eater;
- You save more water by not eating a pound of beef than you do by not showering for an entire year;
- Food for a vegan can be produced on only 1/6 of an acre of land, while it takes 3 1/4 acres of land to produce food for a meat-eater.

The amount of perfectly good grains, soybeans, and water that is constantly being fed to animals for our meat habits, is grossly ineffecient! Even if you are not ready to take the vegan **plunge**, try limiting your meat and dairy consumption. Even eating meat only once or twice a week would make a huge difference in your health, the environment, animal welfare, and even the world hunger epidemic. Imagine doing that much with just your food choices!!!

All in all, I think it is our job as humans to take care of one another. Give thanks everyday for what you have that keeps you alive, happy and healthy. Forget the excess, and just give.

Source: <https://www.chicvegan.com/blog-action-day-the-truth-about-poverty-and-how-going-vegan-can-help/>



GLOSSARY

- **Poverty:** Pobreza
- **Deprivation:** Privação
- **Employment:** Emprego
- **Citizens:** Cidadãos/ãs
- **Gross:** Bruto
- **Malnutrition:** Desnutrição
- **Micro-lending:** Microcrédito
- **Sponsor:** Patrocinador
- **Consumption:** Consumo
- **Strain:** Tensão
- **Dairy:** Laticínio
- **Pound:** Libra= 0.454kg
- **Edible:** Comestível
- **Nourish:** Nutrir
- **Gallon:** aprox. 3,785L
- **Plunge:** Mergulho

Choose five words you didn't know from the text, write their meaning and elaborate one sentence using each of them.

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____



Now that you know how much veganism can help our planet, what do you think about teaming up with your friends to create an advertisement to help other people discover the vegan way of life?

4

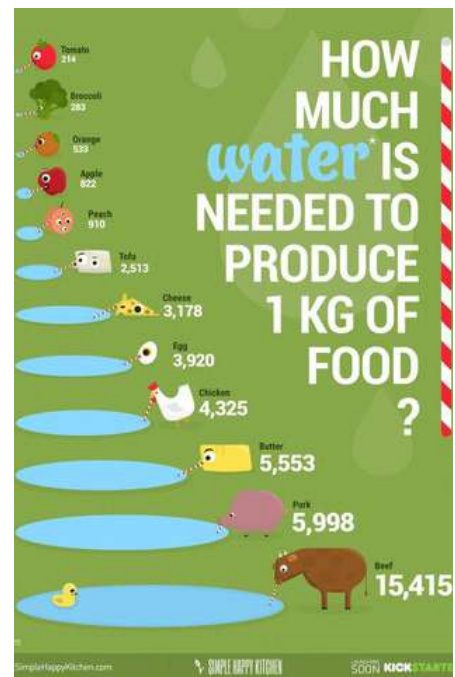
THINKING OVER

First, observe the images below.



Figure 4: Liters per Food Item (Source: FAO)

Source: jwafs.mit.edu



Source: www.simplehappykitchen.com

- Have you ever thought about how much water is necessary to produce our meals?
- What do you think about these data? Is something new for you?
- In your opinion, why are campaigns about saving water made to motivate decrease home consumption?
- Make a barbecue or take a shower? Have you ever thought about those who cannot have either?



BRINGING TO LIFE

SHARE YOUR TASTE

Write some food/dishes that you like to eat in each meal and share with your classmates.

BREAKFAST

LUNCH

DINNER



DICTIONARIES

Oxford Dictionary

www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/

Cambridge Dictionary

<https://dictionary.cambridge.org/pt/>





Vegan Chocolate Chip Cookies

Ingredients

for 10 servings

- ½ cup sugar(100 g)
- ¾ cup dark brown sugar(165 g), packed
- 1 teaspoon salt
- ½ cup refined coconut oil(120 g), melted
- ¼ cup non-dairy milk(60 mL)
- 1 teaspoon vanilla extract
- ½ cups flour(185 g)
- ½ teaspoon baking soda
- 4 oz vegan semi-sweet chocolate(115 g), chunks
- 4 oz vegan dark chocolate(115 g), chunks

Preparation

- In a large bowl, whisk together the sugar, brown sugar, salt, and coconut oil until combined.
- Whisk in non-dairy milk and vanilla, until all sugar has dissolved and the batter is smooth.
- Sift in the flour and baking soda, then fold the mixture with a spatula, being careful not to overmix.

Preparation

- Fold in the chocolate chunks evenly.
- Chill the dough for at least 30 minutes.
- Preheat oven to 350°F (180°C).
- Scoop the dough with an ice cream scoop onto a parchment paper-lined baking sheet. Be sure to leave at least 2 inches of space between cookies and the edges of the pan so cookies can spread evenly.
- Bake for 12-15 minutes, or until cookies just begin to brown.

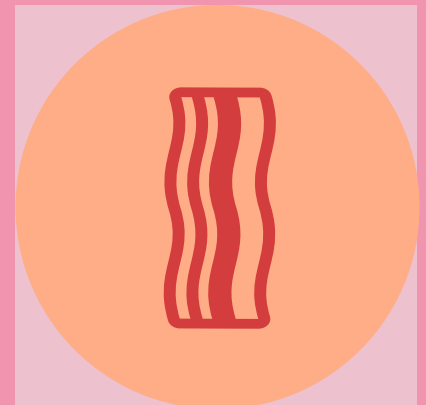
Cool completely. Enjoy!

Source: <https://tasty.co/recipe/vegan-chocolate-chip-cookies>



Vegetarian Bacon 3 Ways

WWW.TASTEMADE.COM/VIDEOS/VEGETARIAN-BACON-3-WAYS



It's time to shine!

Join with everybody in your class and create an account on Padlet. Upload some cool and delicious vegan recipes, create short videos making them and share it with your family and friends.

Take a look in our project:

<https://padlet.com/jessicafsantos85/adpe5aafevop4khc>

MY RECIPE

NAME:

LINK:

INGREDIENTS:

STEPS:



SOBRE OS/A ORGANIZADORES/A

Ariovaldo Lopes Pereira

Professor Adjunto da Universidade Estadual de Goiás, onde atua no curso de Letras e no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT). Graduado em Letras Português/Inglês pela Faculdade de Filosofia Bernardo Sayão, Anápolis-GO. Especialista em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade Estadual de Goiás (UEG). Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Brasília (UnB, 2000). Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP, 2007), com pós-doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês na Universidade de São Paulo (USP, 2018), sob supervisão da profa. Dra. Walkyria Monte Mór.

Michael Douglas Rodrigues da Silva

Professor de língua inglesa na Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO). Especialista em Linguística Aplicada (2020) pela Universidade Federal de Goiás e mestre em Educação, Linguagem e Tecnologias (2022) pela Universidade Estadual de Goiás, onde também licenciou-se em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2018).

Viviane Pires Viana Silvestre

Professora do curso de Letras: Português/Inglês e do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPG-IELT) da Universidade Estadual de Goiás. Possui graduação em Letras: Português/Inglês (2005), mestrado (2008) e doutorado (2016) em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 2017, desenvolveu seus estudos de pós-doutoramento no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG, sob supervisão da Profa. Dra. Rosane Rocha Pessoa.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

Ana Luísa Carvalho Rodrigues

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás e Bacharel em Direito pela Universidade Evangélica de Goiás (2015). Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT) pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista Capes DS.

Andressa Rodrigues da Silva

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2024) pela Universidade Estadual de Goiás.

Andressa Santos de Almeida Melo

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás.

Barbra Sabota

Barbra Sabota é professora adjunta na Universidade Estadual de Goiás desde 2004. Concluiu seu estágio de pós-doutorado em Linguística Aplicada (2014) na Universidade de Brasília, o Doutorado (2008) e Mestrado (2002) em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Graduou-se em Letras Português e Inglês (1997) pela UFG e fez um curso de aperfeiçoamento na Universidade de Cambridge em Language Literature and Arts (1999).

Carlos Matheus da Silva Mello

Licenciado em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás. Mestrando em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT) pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista Capes DS.

Érick Furtado Parente

Ex-licenciando em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas pela Universidade Estadual de Goiás.

Fernanda Quixabeiro Montelo

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás.

Jeniffer Gonçalves do Ó

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias (2024) pela mesma instituição.

Jéssica Fonseca Santos

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás.

Julia Oliveira Pereira

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás. Mestranda em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB).

Larissa Landim de Carvalho

Bacharel em Direito pela Faculdade Raízes-AEE (2017) e Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás. Especialista em Direito e Processo do Trabalho pela Faculdade Unità (2020). Especialista em Linguagens, suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho (2023) pela Universidade Federal do Piauí. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela Universidade Estadual de Goiás (2021). Doutoranda em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás.

Mithielly Aparecida Silva

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás.

Silvana Laurenço Lima

Possui graduação em Letras – Português/Inglês (2008) pela Universidade Salgado de Oliveira, especialização em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas Estrangeiras (2010) pela Universidade Federal de Goiás e é mestra em Ensino na Educação Básica (2022) pela mesma instituição. Participou do Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa (PDPI) nos EUA em 2018.

Vivian Silva Castelo Branco

Licenciada em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás. Mestranda em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT) pela Universidade Estadual de Goiás. Bolsista Capes DS.

Vittor Daniel Mendonça do Couto

Licenciado em Letras Português/Inglês e suas respectivas literaturas (2022) pela Universidade Estadual de Goiás e Bacharel.

SOBRE O LIVRO

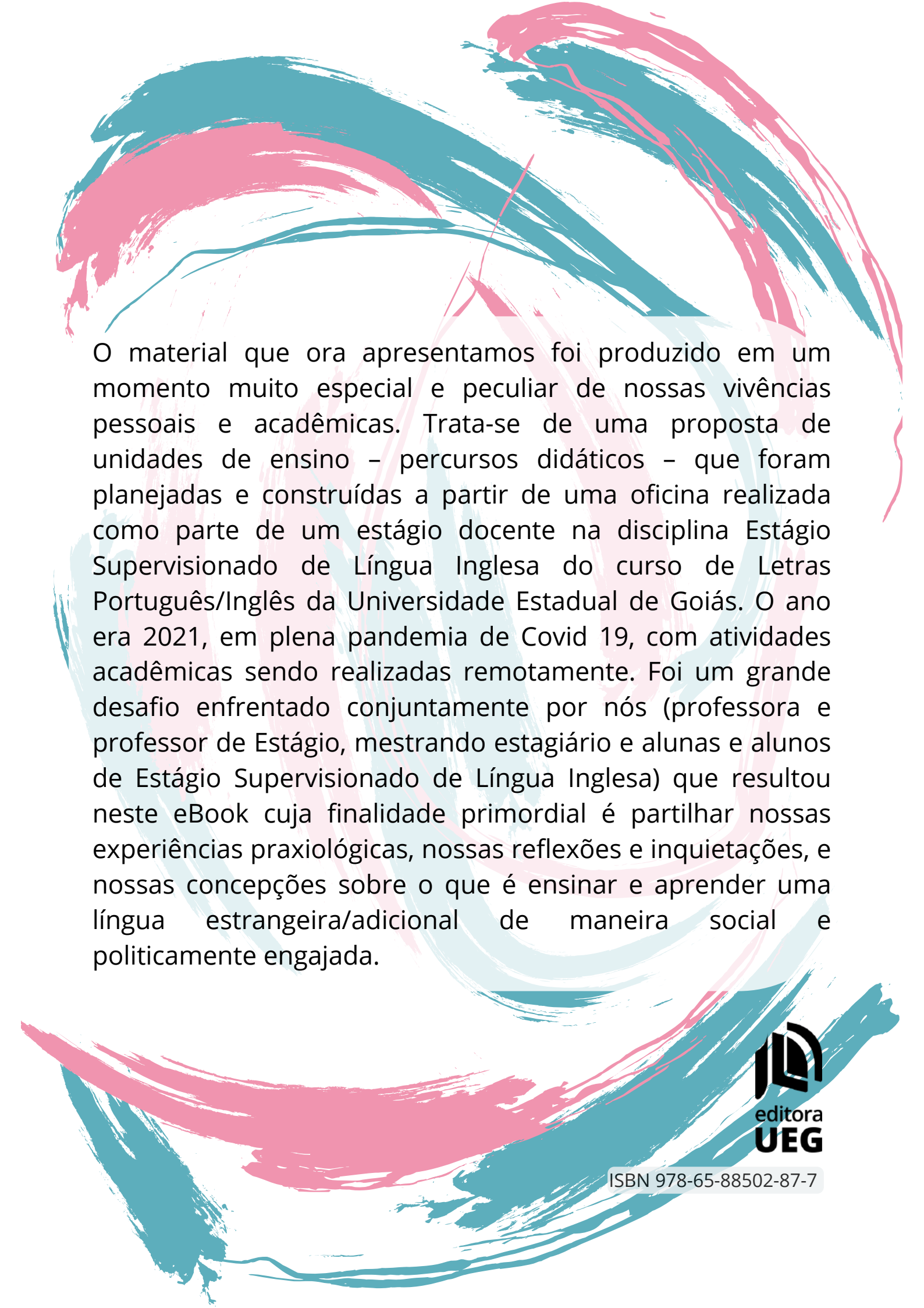
Formato: 21x29,7cm
Tipologia: Open Sans
Número de Páginas: 56
Suporte: E-book

Todos os direitos reservados.

Universidade Estadual de Goiás
BR-153 – Quadra Área, Km 99 – 75.132-903 – Anápolis-GO
www.ueg.br / Fone: (62) 3328-4866

2024

Impresso no Brasil / Printed in Brazil



O material que ora apresentamos foi produzido em um momento muito especial e peculiar de nossas vivências pessoais e acadêmicas. Trata-se de uma proposta de unidades de ensino – percursos didáticos – que foram planejadas e construídas a partir de uma oficina realizada como parte de um estágio docente na disciplina Estágio Supervisionado de Língua Inglesa do curso de Letras Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás. O ano era 2021, em plena pandemia de Covid 19, com atividades acadêmicas sendo realizadas remotamente. Foi um grande desafio enfrentado conjuntamente por nós (professora e professor de Estágio, mestrando estagiário e alunas e alunos de Estágio Supervisionado de Língua Inglesa) que resultou neste eBook cuja finalidade primordial é partilhar nossas experiências praxiológicas, nossas reflexões e inquietações, e nossas concepções sobre o que é ensinar e aprender uma língua estrangeira/adicional de maneira social e politicamente engajada.